

Caroline F Taufner¹, Eliane B Ferrazzo¹ & Luci F Ribeiro^{1,2}

Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES³

The use of medicinal plants as an alternative herbal therapy in public health units at Santa Teresa and at Marilandia, ES

Resumo As plantas medicinais são muito utilizadas pela maioria da população, que busca como alternativa a cura de doenças e sintomas, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e oferecendo uma outra forma de tratamento além dos medicamentos alopáticos. O levantamento do uso de plantas medicinais foi realizado nas Unidades de Saúde Pública de Santa Teresa e Marilândia buscando avaliar as plantas mais utilizadas, métodos de preparo, partes utilizadas e se é utilizada de modo correto.

Palavras-chave Plantas Medicinais, Sistema Único de Saúde, Santa Teresa, Marilândia.

Abstract Medicinal plants are widely used by the majority of population that seeks for an alternative for the healing of their symptoms and illnesses, promoting and improvement on health quality and offering an alternative for health treatment instead allopathic medicines. The inventory of the use of medicinal plants was accomplished in public health units at Santa Teresa and at Marilandia, aiming to evaluate the most frequently used plants, the methods of preparation, the parts of the plants that are used, and if they are used in the correct way.

Keywords medicinal plants, Health Unique System, Santa Teresa, Marilandia

Introdução

Desde os tempos imemoriáveis, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O emprego

de plantas medicinais na recuperação tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizadas pelo homem moderno (Lorenzi et al., 2002).

Segundo Miguel (1999), as plantas tem sido, desde a antiguidade, um recurso ao alcance do ser humano. Durante milênios o homem empiricamente aprofundou seus conhecimentos a fim de buscar a melhoria nas condições de alimentação e cura de suas enfermidades, demonstrando uma estreita inter-relação entre o uso das plantas e sua evolução.

Aplica-se o termo conhecimento tradicional para referir-se ao conhecimento que o povo local, isto é, residentes da região sob estudo, conhece sobre o ambiente natural (Martin, 1995). Sabe-se que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas se perpetuou na história da civilização humana e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica (Queiroz, 1986).

Um exemplo da ligação do homem com as plantas é a utilização destas com fins medicinais, como os índios que preparavam seus medicamentos com plantas retiradas das florestas, da mesma forma, com os benzedores, curandeiros e xamãs, com o conhecimento herdado dos magos e feiticeiros do passado (Rizzini et al., 1995).

Segundo Cunha (1989), este conhecimento vem sendo modificado ao longo do tempo, devido ao acelerado mecanismo de modernização que provoca visões diferentes dos homens sobre o meio ambiente. Assim, novas formas de relacionamento e interação com o meio, provocando em última instância alterações na forma primeira de utilização dos vegetais, para atender às novas necessidades de sua sobrevivência. Todo esse conhecimento foi passado oralmente ao longo de gerações, que juntamente com mitos e rituais, formavam parte importante das culturas locais (Lorenzi et al., 2002).

Entende-se como planta medicinal aquela que, nativa ou cultivada, é utilizada com fins medicinais (OMS, 2003b).

1 Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA). Rua Bernardino Monteiro, 700, Bairro Dois Pinheiros, CEP 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil.

2 luz@esfa.edu.br

3 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - ESFA.

Estas devem sua ação farmacológica a princípios ativos conhecidos, fornecendo eventualmente matéria-prima para a indústria farmacêutica (Rizzini et al., 1995).

Fitoterápico é todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (ANVISA, 2004). E a fitoterapia pode ser definida como o estudo e a aplicação dos efeitos terapêuticos de drogas vegetais e seus derivados (Dunford, 2001).

A etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e suas interações entre populações humanas, assim como investiga novos recursos vegetais. A etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (Cabellero, 1979).

Segundo Barrera (1979), os estudos etnobotânicos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana.

Toda planta medicinal é medicamento somente quando usada corretamente, portanto, a recomendação do uso como verdadeiramente medicinal ou, em outras palavras como planta medicinal validada e incluída na farmacopéia requer, numa condição ideal, ter identificado seu princípio ativo ou tê-lo evidenciado farmacologicamente (Lorenzi et al., 2002).

Segundo Lorenzi (2002) é recomendável possibilitar o uso orientado da planta diretamente pelas comunidades, como para orientar o trabalho de criação pela comunidade de suas hortas medicinais e oficinas farmacêuticas, e ainda, para servirem de base para estudos posteriores. Precauções contra o mau uso de plantas medicinais devem ser levadas em consideração, a obediência às dosagens prescritas e o cuidado na identificação precisa do material utilizado pode evitar uma série de acidentes.

O objetivo deste trabalho é reconhecer o uso de espécies vegetais utilizados como medicinais, pelos usuários das Unidades de Saúde Pública dos Municípios de Santa Teresa-ES e Marilândia-ES, avaliando o conhecimento e os meios de preparo dos fitoterápicos.

Métodos

Area de estudo

O levantamento foi realizado nas Unidades de Saúde Pública de Santa Teresa-ES e Marilândia-ES, levando-se em

consideração a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município de Santa Teresa está situado na microrregião "Santa Teresa", meso região Central Espírito-Santense, estado do Espírito Santo, limitando-se ao norte com o município de São Roque do Canaã, a oeste com os municípios de Itaguaçu e Itarana, a leste com os municípios de João Neiva, Ibirapu e Fundão e ao sul com o município de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá (Mendes & Padovan, 2000).

Santa Teresa

A cidade de Santa Teresa, sede do município, situa-se nas coordenadas geográficas de 19°56'10" e 40°36'06" W, estando a 650m acima do nível do mar. Possui atualmente uma área de 67.194km e fica localizada a 83km da capital, Vitória-ES (SEME-ST, 2001). Santa Teresa apresenta um relevo montanhoso e ondulado. Suas florestas são classificadas como Ombrófila Densa Montanha, que é característico de Mata Atlântica Brasileira (Veloso et al, 1991).

O Censo Agropecuário do IBGE de 1995/96 (Brasil, 1998) indica que o solo de Santa Teresa é principalmente utilizado para o cultivo de café, mas existem também pastagens e matas naturais (Mendes & Padovan, 2000).

Marilândia

A cidade de Marilândia é um município que se localiza a 163km da capital Vitória e a 20km de Colatina, onde está situado um pólo de indústria têxtil (APEN, 1999). Situa-se nas coordenadas geográficas de 19° 24' 48" e 40° 32' 27" W. É o berço de uma cultura rica e de pessoas influentes no cenário político, cultural e acadêmico no estado. A cultura do café predomina em sua paisagem, sendo a base econômica do município, na cidade existe ainda uma estação experimental da Encaper (Stelzer, 2002).

Sendo sua população estimada em 10.396 habitantes (IBGE, 2004), sua área total de 303,2km² e sua densidade demográfica de 31,1hab/km² (APEN, 1999). Seu Sistema Único de Saúde-SUS, é constituído por dois centro de saúde, um consultório médico e três posto de Assistência Médica (APEN, 1999).

Levantamento de dados

Foi utilizado como fonte de pesquisa um questionário aplicado sobre a forma de entrevista, onde identifica a planta utilizada pela população e o método de preparo. Os questionários foram aplicados sob a forma de entrevista, que foram realizadas dentro das unidades de saúde no período de 60 dias, onde serão entrevistadas mulheres de

15 a 70 anos de idade que usam a fitoterapia como alternativa de cura e bem estar para a saúde própria e familiar.

Resultados

Foram entrevistadas 50 pessoas no município de Santa Teresa e 50 no município de Marilândia. No município de Santa Teresa todos as entrevistados se identificaram como usuários de plantas medicinais. Entretanto no município Marilândia, 6 entrevistados responderam que não fazem uso de plantas medicinais. Nos dois municípios todos os entrevistados eram do sexo feminino.

Santa Teresa

A faixa etária dos entrevistados variou entre 17 e 50 anos de idade. Dentre as entrevistadas aquelas que utilizam maior diversidade de plantas medicinais estão entre 27 e 31 anos (37 plantas) (figura 1). E mesmo, aquelas mais jovens (de 17 a 21 anos) fazem uso e reconhecem um

considerável número de plantas medicinais (18 plantas) (figura 1).

Após a aplicação do questionário foi verificada a utilização de 63 plantas medicinais, sendo as mais citadas: erva-cidreira (16 pessoas), boldo (16 pessoas), Macaé (12), goiaba (12), maracujá (8), abacaxi (8), romã (7), boldo chinês (7), erva-doce (6), agrião (6) (tabela 1).

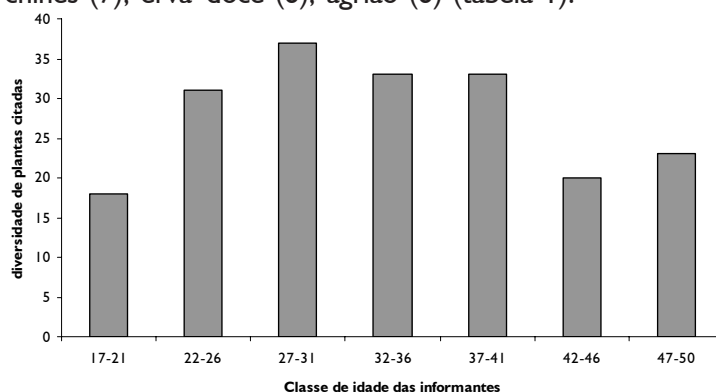


Figura 1 Abordagem do número de plantas medicinais utilizadas por classe de idades das usuárias da unidade de saúde do município de Santa Teresa, ES.

Tabela 1 Plantas medicinais e seu uso indicado pela população do município de Santa Teresa, ES

Nome Popular	Preparo	Parte Utilizada	Citações (N)	Etnobotânica
abacate	suco	fruto	1	vitamínico
abacaxi	cozimento, suco	fruto	8	gripe, diurético
abricó	chá	folhas	1	carrapaticida
acerola	suco	frutos	4	anemia, vitamínico
agrião	chá, salada	folhas	6	tosse, anemia
alecrim	chá	folhas	4	dor de cabeça
alface	salada	folhas	1	calmante
alho	chá	bulbo	1	parasitário
angélico	chá	ramos	3	falta de apetite
araçá comum	chá	fruto	1	diarréia
arnica	chá	ramos	1	feridas no estômago
aroeira	chá	casca, folhas	3	cicatrização de úlceras
assa peixe	chá	raízes	3	diurético, cálculos renais
babosa	<i>in natura</i>	interior da folha	4	queimadura, cabelos fracos
beterraba	suco	raiz	1	anemia
boldo	chá	folhas	16	má digestão
boldo baiano	chá	folhas	1	males do estômago
boldo chinês	chá	folhas	7	má digestão
brócolis	cozido	ramos	1	anemia

Tabela 1 (cont.) Plantas medicinais e seu uso indicado pela população do município de Santa Teresa, ES

Nome Popular	Preparo	Parte Utilizada	Citações (N)	Etnobotânica
cajú	suco	fruto	2	diarréia
cajuzinho	chá	folhas	1	diarréia
camomila	chá	ramos	4	calmante, digestivo
cana-de-macaco	chá	ramos, brotos	3	cistite, rins
canela	chá	casca do caule	2	antecipa a menstruação
capim-cidreira	chá	folhas	5	calmante
caramuru	chá	caule	1	asma
carqueja	chá	folhas	1	dor de estômago
carrapicho ou amor de negro	chá	folhas e raízes	1	infecção urinária
catuaba	chá	casca	1	asma
chá-mate	chá	folhas	3	calmante
chapéu de couro	chá	folhas, folhas secas	2	males do corpo, inflamação de garganta
chicória	chá	folhas	1	laxante
coentro	chá	folhas	4	má digestão
cordão de frade	chá	ramos	1	expectorante
dente de leão	chá	ramos	1	prisão de ventre
erva -de morcego	chá	folhas	1	reumatismo
erva de são joão	chá	ramos	1	cólica intestinal
erva-cidreira	chá	folhas	16	calmante, dor de cabeça
erva-doce	chá	folhas, ramos	6	calmante, diurético, calmante, cólicas
erva-jararaca	chá	raízes	1	crise de asma
gingibre	chá	raízes	5	gripe, inflamação de garganta, tosse
goiaba	chá, suco	folhas, fruto	12	diarréia
graviola	chá	folhas	6	câncer, cicatrização
guaco	chá	folhas	1	tosses, bronquite
hipê-rosa	chá	casca do tronco	1	câncer
hortelã	chá	folhas	1	Anti-parasitário
janauba	chá	casca do caule	1	articulação
laranja	chá	casca, fruto, semente	4	tosse, dor de cabeça, gripe
limão	chá	casca	2	gripe
macaé	chá	folhas	12	cólicas, má digestão
macela-amarela	chá	ramos	1	gastrite
mamão	<i>in natura</i>	fruto	4	intestino preso
maracujá	suco	fruto	8	calmante
margaridinha	chá	folhas	2	calmante, dor de cabeça
maria preta	chá	folhas	1	má digestão
marmeleiro	chá	casca do tronco	1	hemorragias uterinas
pitanga	suco	fruto	1	energético
quebra pedra	chá	ramos	4	pedra nos rins
raiz do padre	chá	raízes	1	antitérmico

Tabela 1 (cont.) Plantas medicinais e seu uso indicado pela população do município de Santa Teresa, ES

Nome Popular	Preparo	Parte Utilizada	Citações (N)	Etnobotânica
romã	reservado, chá	casca do fruto, fruto	7	dor de garganta, gripe, tosse
salsa	chá	folhas	5	anemia
sete dores	chá	folhas	1	digestivo
taioba	cozida	folhas	1	anemia

A partir dos informantes da unidade de saúde pública de Santa Teresa, foi verificado que a grande maioria obtém as plantas através da compra (38%), seguida do próprio cultivo em quintal (27%), ou doada por vizinhos (18%), obtidos em terrenos perto de casa (7,0%), em sítios (7,5), na casa da mãe (2,0%), e em áreas de mata perto de casa (0,5) (Figura 2).

Na figura 3 observa-se que a grande maioria das plantas medicinais são utilizadas no tratamento de doenças do aparelho digestivo (51 plantas), seguido do uso de plantas que agem como calmantes (45 plantas) e para doenças do aparelho respiratório (36).

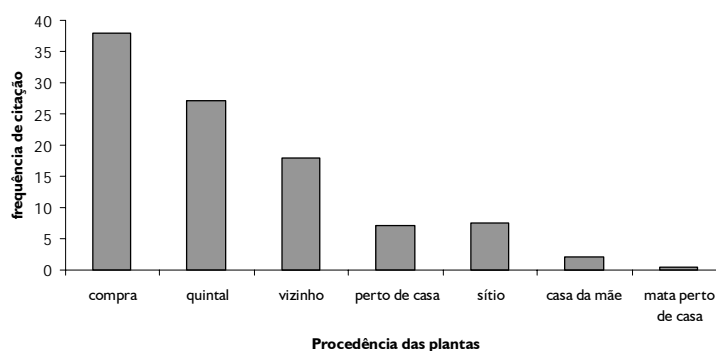


Figura 2 Proveniência das plantas medicinais utilizadas pelas usuárias da unidade de saúde pública do município de Santa Teresa, ES.

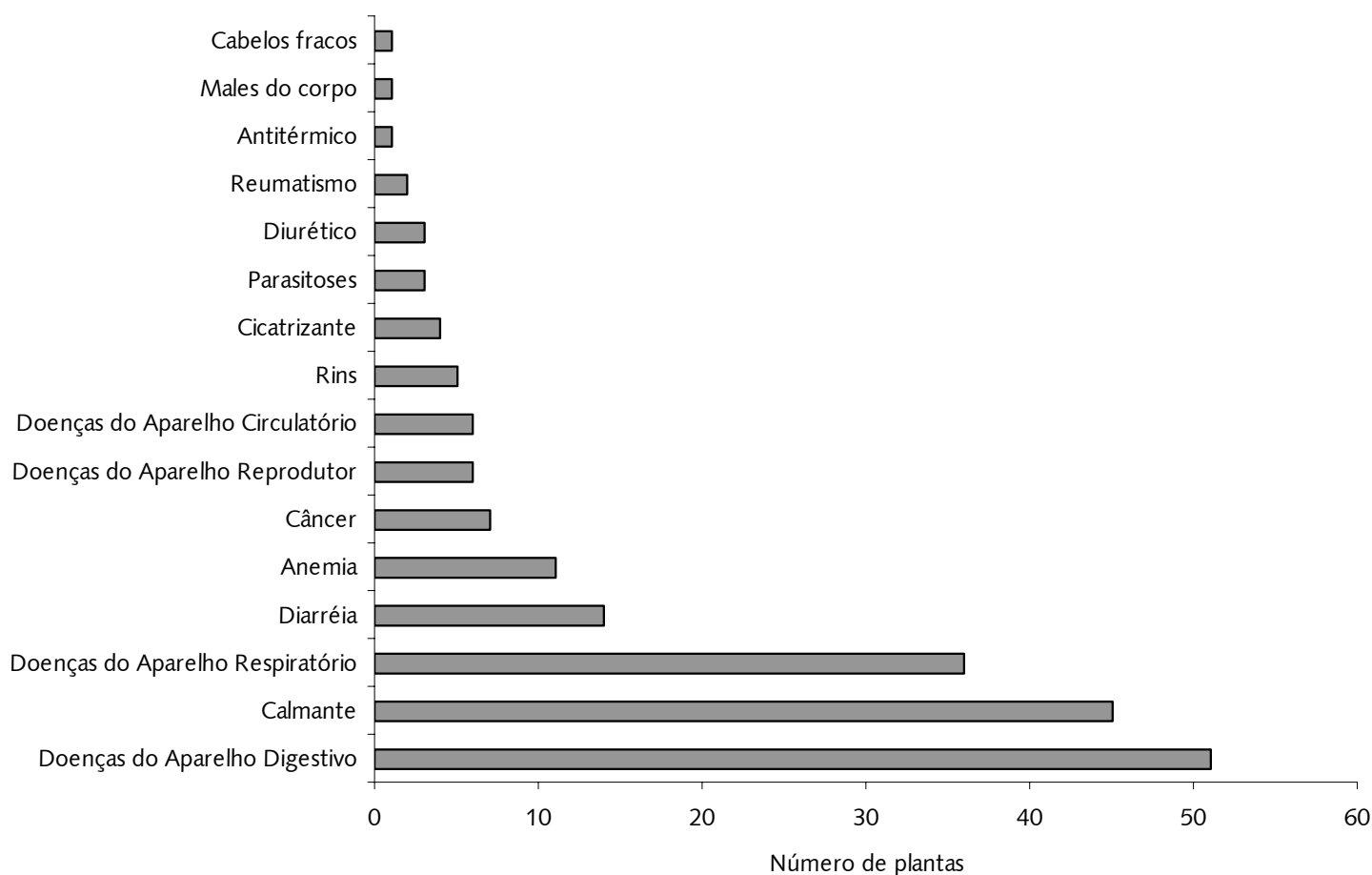


Figura 3. Indicações terapêuticas relacionadas às plantas medicinais citadas pelas usuárias da unidade de saúde pública do município de Santa Teresa, ES.

Marilândia

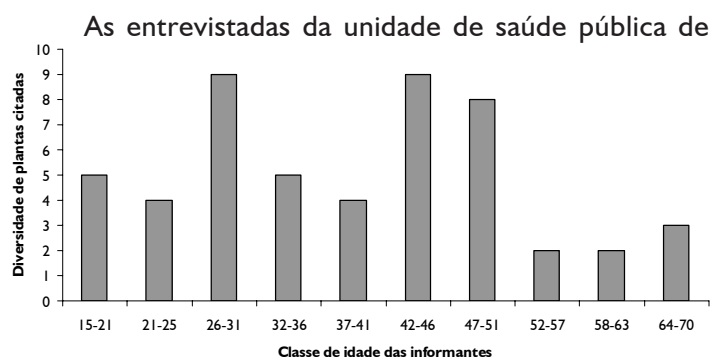


Figura 4. Abordagem do número de plantas medicinais utilizadas por classe de idades das usuárias da unidade de saúde do município de Marilândia, ES.

Marilândia possuiam faixa etária variando entre 15 e 70 anos. Dentre elas, as que utilizavam uma maior diversidade de plantas foram as de idade entre 26 e 31 anos e 42 e 46 anos. As demais classes de idade contribuíram, em média, com citação de 4 plantas (Figura 4).

Após a verificação dos dados obtidos através das entrevistas, foi verificada a utilização de 51 tipos de plantas medicinais, dentre elas, as mais citadas foram: erva-cidreira (29 pessoas), boldo (21 pessoas), camomila (14), transagem (11), puejo (9), hortelã (7), erva-doce (6), saião (5), Carqueijo (5), Arnica (5). A partir dos resultados foi verificado que 96% das entrevistadas utilizam estas plantas em forma de chá e os 4% restante corresponde ao uso de compressa (arnica) (tabela 2).

Tabela 2 Plantas medicinais e seu uso indicado pela população do município de Marilândia ES

Nome Popular	Parte utilizada	Citações (N)	Etnobotânica
abacaxi	casca	2	cistite, diurético, digestivo
alecrim	folha	3	coração, digestão, calmante
alfavaca	folha	2	tosse e gripe
alfazema	folha	2	calmante
algodão	folha	4	inflamação
alho	fruto	2	gripe
alivante	folha	2	gripe
anador	folha, caule	1	dor
arnica	folha	5	pancada, machucados, cicatrização, dor muscular
arroz-do-campo	folha	1	cistite, infecção urinária
assa peixe	folha	1	tosse
babosa	folha	1	caspa, seborréia, feridas
batata-doce	ramo	1	gases
beringela	fruto	1	diminuição do colesterol
boldinho	folha	1	estômago
boldo	folha	21	estômago, dor, má digestão
camomila	folha	14	cólicas menstruais, útero, calmante
cana-de-macaco	caule	1	diurético
canforada	folha	1	gripe
capim-cidreira	folha, raiz, caule	4	calmante, pressão
carqueijo	folha	5	estômago
chapêu-de-couro	folha	1	rins
cidreira	folha	29	calmante, dor de cabeça, gases, mal estar
conta-milagre	caule, raiz	1	rins
copaíba	óleo (casca)	2	antiinflamatório
cordão-de-frade	folha, raiz	1	pressão
dedinho-de-moça	caule	1	cicatrização

Tabela 2 (cont.) Plantas medicinais e seu uso indicado pela população do município de Marilândia ES

Nome Popular	Parte utilizada	Citações (N)	Etnobotânica
dipirona	folha, caule	1	dores, febre
erva-de-santa-maria	folha	1	verme
erva-doce	folha	6	gripe
gingibre	raiz	1	tosse
hortelã	folha	7	inflamação, gripe, calmante
hortelanzinho	folha	1	estômago
hortelã-pimenta	folha	1	tosse, gripe
laranja	folha	4	tosse, gripe, dor de garganta
limão	fruto	1	gripe
losna	caule	2	estômago
maçã	flor e casca	2	cólica menstrual, calmante
macaé	folha	1	má digestão
mil-homens	cipó e folhas	1	inflamação
orégano	folha	2	garganta inflamada
pau-pereira	casca	1	emagrecer
pé-de-galinha	folha	1	gripe
puejo	folha, caule e raiz	9	cólicas de bebê, gripe e cólica
quebra-pedra	toda planta	1	rins
romã	fruto	1	gripe
rosa branca	flor (pétalas)	2	inflamação
saião	folha	5	dor de cabeça e tosse
transagem	folha	11	cicatrização, infecção, labirintite, cólica menstrual
vassourinha-do-campo	folha, caule, raiz	1	rins
vick	folha	2	gripe, espectorante

A maioria dos informantes da unidade de saúde pública obtém as plantas no próprio quintal (64,9%) e o restante em vizinhos (12,3%), supermercado (7%), sítio (5,3%), mata (3,5%), brejo (3,5%) e pastoral da saúde (3,5%) (figura 5).

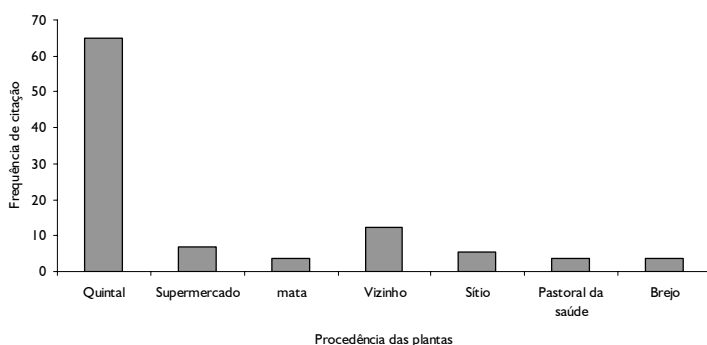


Figura 5 Proveniência das plantas medicinais utilizadas pelas usuárias da unidade de saúde pública do município de Marilândia, ES.

No que se refere à indicação terapêutica das plantas medicinais usadas pelas entrevistadas, a maior frequência se refere a doenças do aparelho respiratório (17 plantas) seguida das plantas com indicação de uso para aparelho digestivo (13 plantas) (figura 6).

Discussão

Formas de uso

A diferença na diversidade de uso de plantas medicinais entre os dois Municípios é de 63 plantas em Santa Teresa e 51 em Marilândia, sendo que entre as 10 mais usadas nos dois Municípios 3 são similares: A erva-cidreira, o boldo e a erva-doce.

As plantas mais utilizadas foram a erva-cidreira,

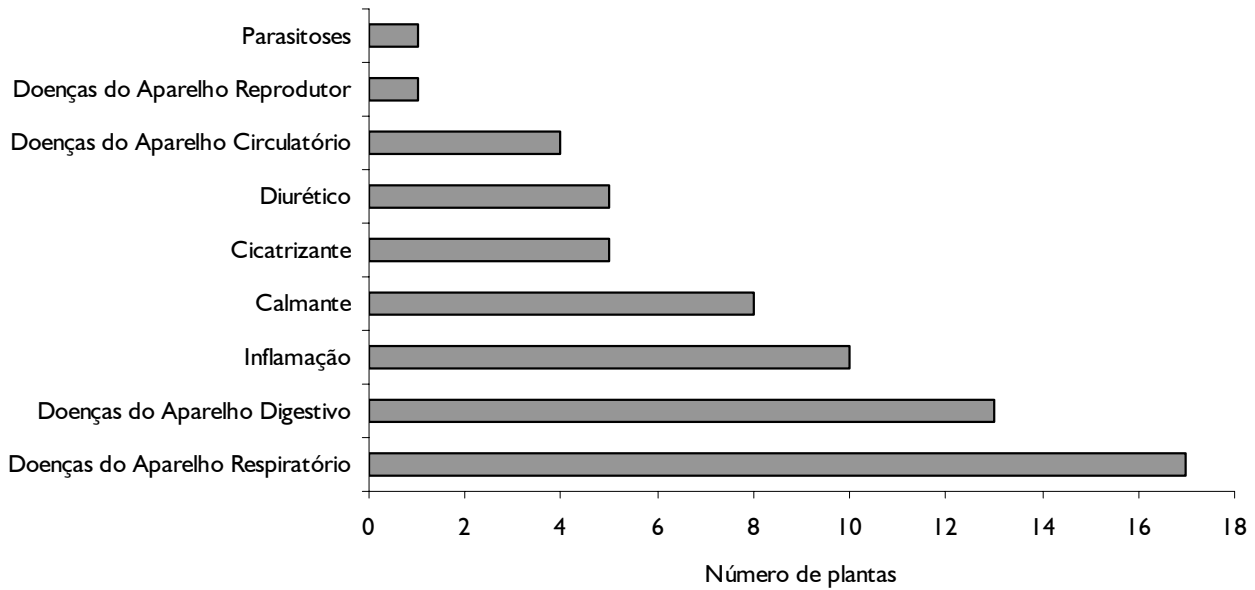


Figura 6 Indicações terapêuticas relacionadas às plantas medicinais citadas pelas usuárias da unidade de saúde pública do município de Marilândia, ES.

indicada por 16 usuárias em Santa Teresa e 29 usuárias em Marilândia, e o boldo, indicado por 16 usuárias em Santa Teresa e 21 em Marilândia.

A RDC N°89 de 2004 (ANVISA, 2004b), apresenta uma lista oficial de espécies com comprovada ação terapêutica na qual estão presentes 12 plantas indicadas pelas usuárias de Santa Teresa e Marilândia sendo elas, o alho, a babosa, o boldo, a camomila, erva-doce, a erva cidreira, o gengibre, a hortelã-pimenta, o maracujá, o guaco, a erva-de-são-joão, e a arnica.

A RDC N°89 estabelece a forma de uso, a parte da planta utilizada, indicação terapêutica e restrição de uso das espécies presentes na lista acima citada. Das 12 plantas aqui citadas e encontradas na lista, oito (66,7%) foram indicadas pelas entrevistadas com forma de uso, parte da planta utilizada ou indicação terapêutica inadequadas ou fora dos padrões, sendo estas o alho, a arnica, a babosa, a camomila, a erva-de-são-joão, erva-cidreira, erva-doce, e o maracujá.

Embora o uso da arnica e da erva-cidreira procedesse conforme a indicação da lista oficial da ANVISA no município de Marilândia, o mesmo não ocorreu em Santa Teresa. A situação inversa ocorreu com o uso da babosa, a qual segue o padrão da ANVISA (2004b) em Santa Teresa e não em Marilândia.

Portanto, apenas o uso da arnica, a erva-cidreira e a hortelã-pimenta em Marilândia; a babosa e o guaco em Santa Teresa; e o boldo nos dois municípios, apresentaram as indicações estabelecidas pela RDC N°89 (ANVISA, 2004b).

Ainda conforme a RDC N°89 (ANVISA, 2004b), a erva de são joão apresenta restrição de uso com indicação de venda sob prescrição médica. A ANVISA (2002) regula o uso da erva-de-são-joão e condiciona sua venda a

apresentação de prescrição médica a partir de relatos sobre a interação medicamentosa deste fitoterápico com medicamentos prescritos, tais como a ciclosporina, digoxina, contraceptivos orais, teofilina, varfarina, indivanir e potencialmente com outros medicamentos.

A Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro publica uma Resolução (SES nº 1757 de 2002) que relaciona 107 plantas medicinais contra-indicadas no período de gestação e lactação, nesta lista encontram-se 18 plantas indicadas pelas usuárias do sistema de saúde pública dos municípios de Santa Teresa e Marilândia (alecrim, alho, arnica, babosa, boldo, camomila, carqueja, erva de são joão, guaco, macaé, romã, erva-doce, hortelã-pimenta, losna, mil-homens, poejo, erva de santa maria, e transagem). Destas plantas o alho é contra-indicado na lactação, a arnica e a babosa na lactação e gestação e as demais plantas são contra-indicadas no período de gestação, sendo em sua maioria abortivas (Rio de Janeiro, 2002).

Os dados acima revelam que embora exista o registro significativo de uso de plantas medicinais não existe a preocupação com a administração desta prática alternativa de saúde. O interesse pela medicina tradicional e, em particular, pelas plantas medicinais tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. Segundo a secretaria da Convenção de Diversidade Biológica (CDB), estima-se que a venda mundial de plantas medicinais no ano de 2000 tenha movimentado cerca de 60 milhões de dólares (OMS, 2003a). Paralelamente ao crescimento do consumo de plantas medicinais, houve, também, um crescimento das denúncias sobre problemas de saúde relacionados ao uso de fitoterápicos, incluindo erros de identificação e qualidade das plantas utilizadas.

Alguns efeitos adversos tem sido explicado por algumas proposições possíveis, como o uso de espécies vegetais equivocadas, a contaminação com outros medicamentos ou substâncias tóxicas ou perigosas, a superdosagem, o uso inadequado pelos profissionais da saúde ou consumidores, e, o uso simultâneo com outros medicamentos resultando em reação adversa (OMS, 2003b).

Indicações Terapêuticas

As indicações terapêuticas mais frequentes citadas pelas entrevistadas nos municípios de Santa Teresa e Marilândia foram relacionadas as doenças do aparelho respiratório e digestivo. Este resultado é similar aos resultados encontrados nos trabalhos realizados no Brasil e na América Latina (Troter, 1981; Amorozo & Gély, 1988; Hanazaki *et al.*, 1996; Silva-Almeida & Amorozo, 1998; Bennet & Prance, 2000; Amorozo, 2002; Gallotte & Ribeiro, 2006) o que indica uma tendência para indicações de uso no conhecimento tradicional, no que se refere à utilização de plantas medicinais. Sendo que no município de Santa Teresa, foi verificado um grande tendência de uso de plantas medicinais como calmante.

Esta tendência de uso pode ser suprida com a demanda já estabelecida nos dois municípios, das plantas citadas pelas usuárias do sistema de saúde a camomila, a erva-cidreira, a hortelã-pimenta, o boldo, a erva-doce e o guaco são matérias primas vegetais (planta medicinal fresca) dos fitoterápicos já registrados pela ANVISA (2004b), com indicação para as doenças do aparelho digestivo e respiratório. Embora o uso de parte destas plantas não seja o indicado pela legislação, cabe ao poder público e aos profissionais da saúde intervirem no processo adequando e regularizando o uso já corrente na comunidade. Esta pode ser uma alternativa de baixo custo para população e para o poder público.

Procedência das plantas

Foi verificada uma grande diferença para as duas populações entrevistadas no que se refere a procedência das plantas utilizadas, no município de Santa Teresa 38% das entrevistadas obtinham as plantas medicinais a partir de compra (supermercados, mercearias e vendedores de rua) e 27% no quintal de casa, enquanto que 64,9% das entrevistadas de Marilândia obtinham sua plantas no quintal de casa. Existe uma forte tendência no município de Marilândia ao cultivo de plantas medicinais, portanto, a estratégia a ser empregada nos dois municípios no que se refere a uma campanha educacional relacionada ao uso de plantas medicinais deve ser diferenciada.

Uma das principais causas de registro de efeitos adversos na utilização de fitoterápicos está diretamente relacionada com a má qualidade das matérias primas vegetais. A inocuidade e a qualidade das matérias primas vegetais e os produtos acabados (fitoterápico) depende de fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (local de procedência, método de coleta, cultivo, transporte e métodos de armazenamento) (OMS, 2003b). Portanto, a procedência deve ser um dos fatores a ser considerado pelos profissionais da saúde no que se refere ao aconselhamento do uso de plantas medicinais para população.

Referências

- Amorozo MCM & Gély AL (1988) Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica** 4: 47-131.
- Amorozo MCM (2002) Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16: 189-203.
- ANVISA (2002) **Resolução Renº 357, de 28 de fevereiro de 2002: restrição de uso para erva-de-são-joão**. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=4445&word>, acessado em: 21 de junho de 2006.
- ANVISA (2004a) **Resolução-RDC nº 48, de 16 de março de 2004: dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos**. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=10230&word=>, acessado em: 21 de junho de 2006.
- ANVISA (2004b) **Resolução-RDC nº 89, de 16 de março de 2004: Lista de registro simplificado de fitoterápicos**. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=10241&word=>, acessado em: 21 de junho de 2006.
- APEN—Associação dos Prefeitos do Norte do Espírito Santo (1999) Revista Espírito Santo Norte. Edição Especial, pp 26-27.
- Barrera A (1979) **La etnobotânica, três punhos de vista y uma perspectiva**. In: Borrera A (ed). Xalopa, Instituto de Investigacion, pp 19-25.
- Bennett BC & Prance GT (2000) Introduced plants the indigenous pharmacopoeia of Northern South América. **Economic Botany** 54: 90-102.
- Cabellero J (1979) **La etnobotânica, três punhos de vista y uma perspectiva** In: Bonera A (ed). Xalopa, I NIREB, pp 27-30.
- Cunha O (1989) **Ementa da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: p 527.
- Dallormi MM & Obdulio MG (1999) **Desenvolvimento de Fitoterapia**. São Paulo: Copyright Robe (ed), pp 11-15.
- Eldin S & Dunford A (2001) **Fitoterapia, na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole Editora.
- Gallotte DC & Ribeiro LF (2005) Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do horto da Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa, ES **Natureza on line** 3: 19-24.
- Hanazaki N Leitão-Filho HF & Begossi A (1996) Uso de recursos na Mata Atlântica: o caso pontal do Almada (Ubatuba, Brasil). **Interciencia** 21: 268-276.

- Lorenzi HF & Matos FJA (2002) **Plantas Medicinais do Brasil, nativas e exóticas**. 1 ed. São Paulo: Plantarum.
- Martin GS (1995) **Ethnobotany: a method**. New York: Chapman & Hall.
- OMS (2003a) **56ª ASAMBLEA MUNDIAL DE LA SALUD: Punto 14.10 del orden del día provisional**. Ginebra: OMS.
- OMS (2003b) **Directrices de la OMS sobre buenas prácticas agrícolas y de recolección (BPAR) de plantas medicinales**. Ginebra: OMS.
- Queiroz MS (1986) O paradigma meconista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva ontropológica. **Revista de Saúde Pública** 20: 309-17.
- Rio de Janeiro (2002) **Resolução SES/RJ Nº 1757 de 18 de Fevereiro de 2002: Contra-indica o uso de plantas medicinais no âmbito do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.saude.rj.gov.br/proplam/RES1757.doc>, acessado em: 21 de junho de 2006.
- Rizzini TC & Mors WB (1995) **Botânica Econômica Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Âmbito Cultural.
- Santa Teresa (2001). **Censo Escolar**. Documentos pertencentes as escolas do município de Santa Teresa-ES.
- Secretaria Municipal de Educação de Santa Teresa (2001) **Censo do município de Santa Teresa-ES**.
- Mendes SL & Padovan MP (2000) A Estação de Santa Lúcia, Santa Teresa-ES. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão** V(Nº): 7-34.
- Silva-Almeida MF & Amorozo MCM (1998) Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology** 2: 36-46.
- Stelzer, M (2002) **Marilândia: Terra de Maria**. Disponível em: <http://www.seculodiario.com.br/turismo/turismo_28_02_2002.htm. Acesso em: 19/10/2005.
- Trotter II RT (1981) Folkremedies as indicators of common illnesses: examples from the united States-Mexico border. **Journal of Ethnopharmacology** 4: 207-221.
- Veloso HP (1991) **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.